

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lenir Fernandes Rocha

O PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO DE CONGONHAS-MG

Congonhas

2012

Lenir Fernandes Rocha

O PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO DE CONGONHAS-MG

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Orientador: Profa. Maria Luiza Grossi Araújo

Congonhas

2012

O PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO DE CONGONHAS-MG

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial.

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Maria Luiza Grossi Araujo – Instituto de Geociências da UFMG

Convidado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho visa estudar a Cidade de Congonhas desde uma perspectiva de sua história cultural através do conjunto de obras sacras construídas pelos artistas Aleijadinho e o pintor Mestre Ataíde. O patrimônio cultural da cidade de Congonhas conta de maneira geral com uma riqueza de grande valor histórico: as igrejas e obras do mestre Aleijadinho e mestre Ataíde, tais como, a Igreja da Basílica, as capelas dos Passos do Senhor e os 12 profetas que encantam e contam história por anos a fio no adro da igreja. Torna-se, portanto, essencial conhecer essas obras e estudar a vida de Aleijadinho, uma maneira de mostrar a cultura da cidade e demonstrar a fé de seus moradores e dos milhares de romeiros que se juntam na festa do Senhor Bom Jesus de Matozinhos “o Jubileu” que contribui para a cultura da cidade, a qual se empenha em manter a tradição por dezenas de anos.

Palavras-Chave: Congonhas, Patrimônio Cultural, obras do Aleijadinho.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	06
2. PROJETO DE TRABALHO.....	07
2.1. Apresentação do tema.....	07
2.2. Problemas de pesquisa.....	08
2.3. Objetivos.....	09
2.4. Justificativa.....	09
2.5. Revisão teórico-conceitual.....	10
3. PRODUTO PEDAGÓGICO.....	31
3.1 Descrições do produto pedagógico.....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5. REFERÊNCIAS.....	37
6. ANEXOS.....	39

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Meu nome é Lenir Fernandes Rocha, nasci em Miguel Burnier, município de Ouro Preto – Minas Gerais em 1955. Somos três irmãos - eu sou a mais velha, tenho uma irmã e um irmão. Meu irmão é professor em universidade, trabalha na ULBRA, universidade de Palmas – Tocantins, minha irmã, tem o segundo grau completo, e meus pais, apenas estudaram o antigo primário.

Somos de família bem humilde, não tivemos grandes oportunidades para estudar, mas lembro-me com saudades da minha primeira professora, dona Maria do Carmo de Jesus. Quando terminei o primário parei de estudar, devido às dificuldades, e só voltei a estudar aos quinze anos quando comecei a fazer o supletivo, 1º grau e depois o segundo grau, um curso de atendente hospitalar. Assim que terminei o curso comecei logo com o estágio no Hospital Bom Jesus aqui mesmo em Congonhas, e consegui ser admitida e nessa profissão fiquei durante oito anos, só sai quando me casei.

O tempo se passou, eu não tive filhos durante sete anos, e foi daí que resolvi fazer o magistério, gostei muito, que mesmo depois com minhas três filhas ainda pequenas continuei os estudos. Fiz pedagogia, pós-graduação em psicopedagogia, cursos de metodologia de ensino religioso e resolvi também fazer uma pós-graduação em ensino religioso, já que eu estava trabalhando com a disciplina.

O ensino religioso parte da formação humana básica, discute vários temas sob a visão ética das religiões de forma ecumênicas e pensando nestes vários temas não hesitei em fazer mais essa pós-graduação em Educação Ambiental e Patrimonial, que vai me ajudar mais nas minhas aulas de Ensino Religioso onde se fala muito em respeito à defesa da vida.

Hoje trabalho como professora de Ensino Religioso na Escola Estadual “Augusto Silva” do 1º ao 5º ano e vice-diretora da Escola Municipal Rosália Andrade da Glória e é mais um desafio que pretendo superar nesta caminhada com essa pós-graduação.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do tema

Quando se fala na cidade de Congonhas, muitos não conhecem a história que vem por trás do nome, não sabem identificar a Cidade com seu conjunto de obras que encantam e sensibilizam por causa das curiosidades e riquezas culturais que possuem.

A cultura da cidade se traduz no período barroco estilo rococó deixado por diversos artistas como Antônio Francisco Lisboa, o mestre Aleijadinho e de pintores como Manuel Ataíde sendo que o ciclo barroco-rococó mineiro ganhou expressão particular no contexto mundial através da obra destes artistas.

O estilo *Rococó* nasceu em Paris em torno da década de 1700, como uma reação da aristocracia francesa contra o Barroco suntuoso, palaciano e solene praticado no período de Luís XIV.¹

A história de Congonhas se torna fundamental quando se fala do grande mestre o Aleijadinho, nome dado devido à sua doença, a lepra, que foi aos poucos o deformando e causando-lhe dores contínuas que resultou na perda de dedos dos pés e mãos, mas que não o impediu de trabalhar e construir deixando um grande conjunto arquitetônico para a cidade.

Para Lemos (2008) a curta memória biográfica escrita por Rodrigo José Ferreira Bretas em 1858, 44 anos após a morte do Aleijadinho e supostamente construída a partir de relatos de sua nora, Joana Lopes ou Joana de Araújo Correia, define bem o artista: um artista marcado pela doença e pelo sofrimento, uma figura trágica, uma versão brasileira dos atormentados gênios românticos europeus. Bretas criou um mito que ao longo do tempo cresceu e adquiriu novas feições, de acordo com as tendências de cada época.

Com o mito e história de Aleijadinho vem a história da cidade, cercada de curiosidades. Advinda de um nome de uma planta, a Cidade é rica em seu patrimônio cultural: a construção de igrejas fortalece o cristianismo local criado através da crença e da fé no Senhor do Bom Jesus.

A fé vem através da tradição da comemoração do Jubileu do Senhor

¹ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_do_Rococ%C3%B3

Bom Jesus. Com mais esta história cercada da fé popular, conta-se a história, que a antiga Romaria abrigava romeiros de todas as localidades que vinham ao encontro de sua fé.

De acordo com França (2001) o Jubileu do Senhor Bom Jesus é uma festa religiosa tradicional, que acontece anualmente, em setembro, a partir de 1757, e foi reconhecida e instituída pelo Papa Pio VI em 1779 e atrai em média de 300 a 400 mil romeiros todo ano, vindos de todo o Brasil.

É preciso citar também o conjunto de igrejas construídas na cidade e nos distritos do município de Congonhas. São de suma importância para a reconstituição da História sacra da Cidade como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, as Igrejas de Nossa Senhora da Soledade e Nossa Senhora da Ajuda que ficam em distritos do município de Congonhas, tendo igualmente o estilo barroco mineiro; a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em que se encontram as obras do pai do Aleijadinho e ainda a Igreja Matriz de São José.

Assim, este trabalho vai identificar e ilustrar a rica história cultural religiosa de uma cidade que, com a fé de seu povo e a riqueza de suas obras através do tempo, criou um referencial de estudo e informação para aqueles que não conhecem a história de Congonhas.

2.2. Problemas de pesquisa

A questão central que norteia esse trabalho é identificar se a cidade de Congonhas, através da fé, de sua história e do conjunto de obras sacras criam fatores que podem levar ao estudo de seu patrimônio cultural através da religiosidade e como ele pode ser um influenciador de costumes e identidade de seu povo através da educação.

2.3. Objetivos

2.3.1. Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho é identificar os principais aspectos do Patrimônio Cultural Religioso e Ambiental da Cidade de Congonhas-MG, bem como estudar o conjunto de obras de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho e

as Igrejas construídas na Cidade e sua influência para a cidade.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Estudar elementos da história de Congonhas através de suas obras sacras mais expressivas e suas características;

- Apresentar a história de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua contribuição e relevância para a história sacra de Congonhas;

- Mostrar como foram construídas a Igreja da Basílica e os Passos e qual a importância deste conjunto arquitetônico religioso para a população e para o mundo;

- Identificar por que as obras sacras estão vinculadas à história do Cristianismo, elementos que caracterizam o Jubileu do Senhor do Bom Jesus;

- Construir com estudantes do ensino médio uma valorização histórica do conjunto arquitetônico religioso em torno da obra de Antonio Francisco Lisboa construída na Basílica, e confeccionar um conjunto de cartões postais que falam dessa memória através das representações daqueles estudantes.

2.4. Justificativa

A importância para se desenvolver esta pesquisa diz respeito à necessidade de expor a história de Congonhas, evidenciando os aspectos culturais sacros de sua história e como estes podem identificar e contribuir para o interesse de todos.

Dessa forma, o respeito à cultura de um povo, principalmente através de toda a fé em torno do cristianismo desenvolvido através da construção de um conjunto de obras sacras, tem por base criar mecanismos de pesquisa que encanta e sensibiliza os fatores que norteiam e a busca da cultura de um povo.

Esse estudo torna-se importante tendo em vista que seu resultado contribui na construção de informações voltadas para todos aqueles que desconhecem a história religiosa de uma cidade que possui um Patrimônio Cultural da Humanidade e tudo aquilo que chama atenção para sua formação.

2.5 - Revisão Teórico-Conceitual

2.5.1 - A história de Congonhas

De acordo com o material encontrado no *site* da cidade e na biblioteca pública, o histórico da cidade de Congonhas é apresentado com base nesses documentos.

Em Congonhas está localizado o Santuário Bom Jesus de Matosinhos, considerado o maior conjunto barroco do Brasil e a última obra de Aleijadinho. Tombado pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o conjunto é formado pela capela principal, onde em seu adro estão esculpidos 12 profetas do Antigo Testamento em tamanho natural com pedra-sabão, e por mais seis pequenas capelas com 66 estátuas em cedro retratando cenas da Paixão de Cristo.

Além do Santuário, existem outras igrejas que fazem parte da história na cidade: a Matriz de São José, Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Ajuda e Nossa Senhora da Soledade.

A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Campo foi criada na época em que a cidade ainda era um distrito e depois levado à categoria de município em 1938.

Outro espaço interessante e importante na história de Congonhas é a “Romaria” que fica próxima a Basílica, era o local que abrigava romeiros que chegavam de diversas localidades que vinham ao encontro de sua fé não tinham como retornar no mesmo dia. Foi demolida, para mais recentemente ser reerguida e abrigar boa parte do acervo cultural da cidade. Hoje, estão o Museu de Mineralogia, Arte Sacra e da Memória este último recentemente inaugurado, onde se encontram memórias da cidade, como a de Zé Abrigo primeiro médium que recebeu o espírito de Doutor Freis e a sede da Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo (FUMCULT).

Zé Arigó nasceu em Congonhas e em sua época a cidade recebia vários visitantes a sua procura, como até o filho do cantor Roberto Carlos, registrado este fato no Museu da Memória.

Segundo contam os moradores nativos e alguns registros de sua vida,

ele era um homem de muita simplicidade e curou centenas de pessoas que vinham de diversas localidades do país. O espírito Dr.Fritz, médico alemão desencarnado, operava e clinicava através de sua mediunidade, utilizando equipamentos muito simples.

O nome da cidade adveio de uma planta abundante na região cujo nome é *CONGÕI*, que significa "o que sustenta" e foi um distrito criado com a denominação de Congonhas do Campo, pelo alvará de 06-11-1746 e por lei estadual nº 2, de 14-09-1891.

Não se conhece outro nome dado ao município, mas, diz a história, que Congonhas do Campo era uma área de terras localizada na região das Congonhas e limitava com o Campo Alegre dos Carijós, aldeamento indígena situado na vila de Queluz.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Congonhas, pertencia ao município de Ouro Preto e assim permanecendo no Recenseamento Geral de 1-IX-1920. Pelo decreto-lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o distrito de Congonhas do Campo deixa de pertencer do município de Ouro Preto para ser anexado ao município de Queluz.

Em 1933, após nova divisão administrativa, o distrito de Congonhas do Campo passa a pertencer ao município de Queluz e assim permanecendo em registros de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 88, de 30-03-1938, o município de Queluz passou a denominar-se Conselheiro Lafaiete, passando o distrito de Congonhas do Campo a pertencer a este município.

Foi elevada à categoria de município e distrito com a denominação de Congonhas do Campo, pelo decreto lei nº 148, de 17-12-1938, se desmembrado dos municípios de Conselheiro Lafaiete e Ouro Preto.

O município de Congonhas do Campo adquiriu o distrito de Alto Maranhão transferido do município de Conselheiro Lafaiete através do decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943,

Assim, no período de 1944-1948, o município fica constituído de 3 distritos: Congonhas do Campo, Alto Maranhão e Lobo Leite.

Pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, o município de Congonhas do Campo passou a denominar-se Congonhas.

Em 2002-2003 um grupo de pessoas queria que retornasse ao antigo

nome de Congonhas do Campo, mas um plebiscito realizado em 30 de agosto de 2003 decidiu manter o nome de Congonhas.

Os primitivos habitantes de Congonhas, segundo a história, foram os portugueses que, por volta de 1691 a 1700, povoaram a Vila Real de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete, e seguiram a bandeira de Bartolomeu Bueno em exploração pela região do Paraopeba e seus subafluentes: Varginha, Ouro Branco, Soledade, Gagé e Maranhão.

Entre os aventureiros, cita-se Feliciano Mendes, que depois de muitos anos de trabalho, adoeceu gravemente e, ficando impossibilitado de continuar na extração do ouro, prometeu ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos que, se lhe restituísse a saúde, se dedicaria, exclusivamente, ao seu serviço.

Curado, Feliciano Mendes colheu esmolas para a construção do Santuário que perpetuasse a história do seu reconhecimento e agradecimento à sua cura.

Em poucos anos a maior da capela já se achava edificada no local da cruz primitiva ali colocada pelo próprio Feliciano e que se encontra atualmente, no corredor do Santuário.

Quando Feliciano Mendes morreu, em 1765, as obras já estavam adiantadas e seriam então perpetuadas pelo mestre Aleijadinho.

2.5.2 Antonio Francisco Lisboa - O Aleijadinho, e sua a importância para a Cidade

De acordo com Mucci (2007) Antonio Francisco Lisboa (o Aleijadinho): Filho do arquiteto português Manoel Francisco Lisboa, e da escrava africana Isabel, nasceu em 29 de agosto de 1730 em Bom Sucesso, cercania de Vila Rica, pertencente à freguesia de N. S. da Conceição de Antônio Dias.

Era pardo escuro, estatura baixa, o cabelo preto e anelado. Na escola prática de seu pai, que foi um dos primeiros arquitetos de Minas Gerais e sua vivência com o tio, Antônio Francisco Pombal, famoso entalhador de Ouro Preto, adquiriu conhecimentos de desenho, arquitetura e escultura e nesse contexto, Antônio Francisco destacou-se como hábil arquiteto e entalhador.

Aleijadinho não cursou escola primária, mas sua ligação com o escultor José Coelho Noronha teria influenciado sua obra artística. Dotado de um inestimável gênio criativo e de autêntica expressividade, o Aleijadinho imprimiu

em sua produção inúmeros detalhes de composição e tratamento que a distinguiram dos trabalhos executados pelos demais artífices regionais.

Tendo como competentes auxiliares os escravos Maurício, Agostinho e Januário; executou um grande volume de obras: chafarizes, lavabos, púlpitos, retábulos, projetos arquitetônicos, imagens, e portadas.

De acordo com estudo de Fernandes (2009) em 1752 executou sua primeira obra: o encanamento de água e o risco do chafariz do palácio dos Governadores de Ouro Preto. Em meados do século XVIII, os centros urbanos mineradores de MG atingiram a sua máxima densidade humana e a sua riqueza mais ostensiva.

Aos 45 anos de idade, teve, com sua escrava, Anna Angola, um filho natural que foi batizado com o nome do avô paterno.

Assim, sua obra se tornou referência para os conhecedores e estudiosos do ciclo Barroco-Rococó; e seu nome, a representação da singularidade que este ciclo adquiriu na Província de Minas Gerais.

Hoje, ele é considerado o mais importante artista plástico de estilo barroco do Brasil. Além de pintor, escultor e desenhista, Antônio Francisco atuou também na arquitetura.

Sua obra é composta de imagens em madeira e pedra-sabão e todo seu trabalho foi realizado em Minas Gerais. Com um estilo que mistura características clássicas, góticas e do rococó, ele é considerado o artista mais famoso do Brasil colonial.

Segundo informações publicadas no site da cidade, em Congonhas do Campo, Aleijadinho concluiu, em 1796, uma de suas obras mais conhecidas: as 66 figuras em cedro que representam os passos da Via Crucis. Com pouco mais de setenta anos, terminou as estátuas dos 12 profetas, cada um em posição diferente e todos fazendo gestos coordenados. Com isso, o artista conseguiu passar a idéia de movimento através de esculturas.

Com pouco mais de 40 anos, o escultor começou a desenvolver uma doença degenerativa, que lhe comprometeu os movimentos. Até hoje, não se sabe ao certo qual era a doença onde muitos acreditam que era sífilis e outros a lepra. A doença fez o artista perder os dedos do pé, passando, portanto, a andar de joelhos e Com a evolução da doença, o mineiro perdeu os dedos das mãos, tendo que amarrar as ferramentas em seus punhos para esculpir e

pintar.

Seu estado de saúde foi sendo cada vez mais afetado pela doença. Aos poucos, Antônio Lisboa se afastou da sociedade e foi impedido de trabalhar. Aleijadinho morreu no dia 18 de novembro de 1814, na mesma cidade que nasceu, Ouro Preto, conforme registro de óbito lavrado a fls. 251 do “Livro dos mortos” existente no acervo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias, onde foi sepultado à campa existente sob o altar de Nossa Senhora da Boa Morte.

Mais de 100 anos após sua morte, foi criado o Museu Aleijadinho em sua cidade natal. Instalado na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída pelo artista, o museu é uma homenagem ao principal artista brasileiro de estilo barroco. A instituição tem como objetivos reunir, preservar e divulgar obras do pintor e documentos históricos, além de estimular pesquisas na área da história.

2.5.6 A Construção da Igreja da Basílica, os Passos e sua importância Cultural

O Conjunto de arte barroca do mundo concentra-se no “sacro monte” com 78 esculturas (66 figuras em madeira, que seriam posteriormente dispostas em seis capelas: Ceia, Horto, Prisão, Flagelação/Coroação de Espinhos. Cruz-às-Costas e Crucificação, e 12 Profetas de pedra-sabão azulada). As capelas ou oratórios, com os personagens em tamanho natural, identificam a última ceia, a agonia no horto, a prisão de Cristo, sua flagelação e coroação de espinhos, sua subida ao calvário e, finalmente, a crucificação.

Em 1790 as obras arquitetônicas do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e do adro estavam concluídas. Em 1796 são contratadas as obras dos Passos da Paixão e a execução dos Profetas, obras essas que constituem o mais esplêndido conjunto da arte barroca mundial.

Assim, depois de concluídas as obras arquitetônicas do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, Aleijadinho trabalhou de 1796 a 1799, dedicando-se a esculpir as imagens da *Via Crucis* (as obras dos Passos da Paixão e a execução dos Profetas).

Apesar do adro ter sido concluído, é pelos Passos da Paixão que Aleijadinho inicia seu trabalho e a partir de 1800, esculpiu, auxiliado por sua

equipe, as estátuas dos doze profetas, em pedra-sabão, obra que durou até 1805 e o trabalho de pintura foi confiado a Francisco Xavier Carneiro e a Manuel da Costa Ataíde.

2.5.6.1 O Adro e os 12 Profetas

Em seu imprescindível livro *O Aleijadinho, sua vida, sua obra, seu gênio* Jorge (2006, p. 36.) pondera: “De tamanho natural, com suas roupagens que parecem enfunadas e agitadas pelo vento, empunhando rolos ou filactérios, esses impetuosos anunciadores de recompensas e castigos divinos são em número de doze (...). As estátuas dos Profetas, (que) espalhados no adro do Santuário, em admirável simetria, ao longo das esplanadas de níveis diferentes, formam um conjunto grandioso e impressionante”. “Plantados no topo de uma colina, recortados contra a luz do firmamento, distribuídos sobre as amuradas do adro, os Profetas fornecem a impressão de que se encontram num estado de transe, sob o efeito de visões apocalípticas”, ainda considera o autor.

De acordo com Mucci (2007) cada profeta esculpido sustenta uma placa, com inscrição em latim, que o padre José Tobias Zico traduziu para o vernáculo:

-Isaiás (primeiro dos quatro grandes profetas), lê-se: “Enquanto os serafins celebravam o Senhor, um deles aproxima uma brasa dos meus lábios, por meio de pinças”.

-Jeremias: “Eu choro o desastre da Judéia e a ruína de Jerusalém. Peço que eles voltem ao seu Senhor”.

-Baruc “Eu anuncio a encarnação de Cristo e o fim do mundo e aviso os bons”.

-Ezequiel: “Descrevo os quatro animais, no meio das chamas, as terríveis rodas e o etéreo trono”.

-Daniel: “Encerrado por ordem do rei na cova dos leões, estou são e salvo, pela proteção de Deus”.

-Oséias (profeta menor): “Recebe a adúltera, disse-me o Senhor; isto eu faço. Ela se torna esposa, concebe e tem muitos filhos”.

-Jonas: “Engolido pelo monstro, passo três dias e três noites, no ventre do peixe, depois, chego a Nínive”.

-Joel; “À Judéia eu explico quanto mal hão de trazer à terra a lagarta, o gafanhoto, o besouro e o fungo”.

-Amós: “No começo, simples pastor, depois, profeta. Invisto contra as vacas gordas e os líderes”.

-Naum: “Persigo Nínive e digo: haja castigo contra a relapsa Assíria, que deve ser destruída totalmente”.

-Abdias: “Acuso as nações e a vós, povos da Iduméia. Anuncio-vos triste ruína”.

-Abacuc: “Eu te acuso, Babilônia, a ti, tirano da Caldéia, mas a ti, ó Deus, que me sustenta, eu canto em salmos”.

Ainda segundo Mucci (2007), há uma lenda de que Aleijadinho não teria existido (dado difícil de ser comprovado pelo conjunto de evidências sobre sua existência); outra curiosidade é que consta que os doze profetas configuram o acróstico do nome do artista “Santobruço”: iniciais e ou letras dos nomes dos profetas Abdias, Baruc, Ezequiel, Jonas, Jeremias, Amós, Daniel, Joel, Nahum, Habacuc, Oséias e Isaías que montam o nome Aleijadinho como era conhecido. Mas bastariam onze letras para escrever o nome, mas usa as iniciais de Jonas e Joel (em latim: o jota tônico tem som de “i”; o Mestre usa ainda o “i” de Isaías para homenagear sua mãe Isabel, escrava de seu pai Manoel Francisco Lisboa).

O que chama mais a atenção dos turistas em Congonhas são as teses que contam que, Aleijadinho criticava a coroa portuguesa, colocando por exemplo os soldados com roupas do século XVIII e calçado com botas ao invés de sandálias, além dos profetas que retratam os infidentes.

2.5.6.1 Os Passos da Paixão de Cristo

Os Passos da Paixão que compõem o Santuário do Bom Jesus do Matozinhos começaram a tomar forma em 1796. Neste ano, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, é contratado para esculpir os personagens que representariam as cenas do calvário de Jesus Cristo.

As imagens, representando sete estações da Via Sacra - a Santa Ceia, o Horto das Oliveiras, a Prisão de Cristo, a Flagelação e Coroação de Espinhos, a Subida ao Calvário e a Crucificação - seriam colocadas em seis capelas dispostas alternadamente na subida do monte.

A seguir identifico algumas particularidades da Via Sacra no seu conjunto.²

1- Passo da Ceia (1799/1808)

O Passo da Ceia, situado na parte inferior da rampa ascendente ao Santuário do Bom Jesus, inaugura a série de estações da Via Crucis de Congonhas. Sua capela é a mais antiga do conjunto e a única a ser construída durante a estada de Aleijadinho em Congonhas, possivelmente sob a sua orientação. Iniciada em 1799, estava definitivamente concluída em 1808.

A Capela da Ceia supera todas as outras em qualidade de execução e perfeição de acabamento. Em sua verga insere-se pequena cartela em pedrasabão, emoldurada por ornatos rocalha, na qual se lê a seguinte inscrição: *"Caenan-tibus/Autem Eis Accepit/Jesus Panem/Hoc Est cor/Pus Me Um/ S. Math Cap. 26/V.27" Enquanto ceavam tomou Jesus o pão (e disse); Este é meu corpo. Mateus cap. 26 v. 27.*

As imagens dos Passos da Ceia representam um drama teatral: a palavra acusadora de Cristo "Em verdade vos digo, um de vós me há de entregar", os apóstolos completamente transtornados voltam-se bruscamente para Ele, e reagindo cada qual segundo seu temperamento, indignam-se e protestam inocência, com largos gestos de mãos e de todo o corpo. Dois servos, postados lateralmente à porta de entrada, realizam a transição entre o espaço real - o do espectador - e o espaço físico, no qual se movimentam os atores.

A identificação dos apóstolos é difícil, posto que nenhum deles traz atributos específicos, sendo Judas, Tadeu, Pedro, Tiago Maior e João os que podem ser reconhecidos com segurança.

Todas as peças são em tamanho próximo ao natural, em cedro. A maioria é constituída de um único bloco, com exceção das mãos, que são móveis, fixadas por cavidades nas mangas. As únicas esculturas completas são os dois servos e os quatro primeiros apóstolos, mais diretamente visíveis. As restantes, de meio corpo e escavadas na parte posterior ficam por detrás da

² Disponível em <http://www.congonhas.bravehost.com/paixao2.htm>.

mesa elíptica. No Passo da Ceia, pela excelente qualidade de todas as imagens, julga-se que todas as imagens foram esculpidas pelo mestre.

2- Passo do Horto (1813-1818)

Ao lado esquerdo da rampa a uma pequena distância da Ceia, encontram-se a capela do passo do Horto, cuja construção situa-se entre 1813 e 1818. Na sobreporta, numa cartela reduzida a simples painel retangular lê-se: "*Et factus In ag/Onia. Prolixius/Orabat*" ou "*E tendo caído em agonia, orava com mais instância*". Não consta o nome do evangelista e indicações de capítulo e versículo.

O Passo representa a agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras, marco inicial da paixão relatada pelos evangelistas Lucas, Marcos e Mateus. A escolha do texto de Lucas, como fonte de inspiração para a concepção geral da cena é evidenciada tanto pela presença do Anjo, mencionado, apenas por este evangelista, como também pela atitude do Cristo de joelhos, braços abertos em gesto de súplica ardente, a fronte porejada de gotas de sangue. - "E veio-lhe um suor de gotas de sangue..." Lucas, cap. 22, v.44.

A composição da cena divide-se em três níveis: Em plano superior um Anjo, e em nível intermediário a figura de Cristo ajoelhado. Em plano inferior encontram-se estátuas dos apóstolos adormecidos. Essa distribuição triangular adapta-se perfeitamente à unidade dramática e psicológica da cena, pois o olhar do expectador passa naturalmente da figura do Cristo à do Anjo, eixo central da composição, em diagonal com a parede esquerda, onde está o Anjo e a horizontal formada pelas figuras reclinadas dos apóstolos.

É também evidente alguma dificuldade encontrada na representação do tema. Os corpos de São Tiago e São João parecem completamente isentos de estrutura óssea ou muscular. Os pés de São Tiago soltos no espaço é outro detalhe curioso, pois está em desacordo com a atitude de repouso da estátua. A imagem de São Pedro reassumiu sua plena significação através de uma mudança de posição, já que a peça foi concebida inicialmente em posição de assento e não reclinada como anteriormente se pensava.

3- Passo da Prisão (1813-1818)

A capela da Prisão, construída simultaneamente à do Passo do Horto, apresentam características bem próximas. O que difere nos dois edifícios é o formato da cartela, cujo contorno se torna sinuoso no Passo da Prisão, adaptando-se melhor ao arco da verga. O tipo de letras é o mesmo para as duas inscrições e até as minúsculas folhagens estilizadas são repetidas na cartela da Prisão. A inscrição é a seguinte: *"Tanquam. ad/ Latronem, exis/ Tis cum (gladis et) lignis. Co/ Imprehendere me'* ou *"Como se eu fosse um ladrão (com espadas e) varapaus viestes prender-me"*.

Como no Passo do Horto, a referência ao evangelista também não figura na cartela. O tema da Prisão no Horto é representado em um de seus episódios mais populares - o milagre da cura de Malco.

Oito personagens compõe o grupo da prisão: Jesus, São Pedro, Malco, Judas e quatro soldados. Num gesto instintivo de defesa, São Pedro derruba um dos guardas que tentava se aproximar do Mestre e decepa-lhe a orelha com a espada. Cristo ordena a Pedro que reponha a arma na bainha e avança em direção à vítima para curá-lo.

No evangelho, a vítima é identificada como sendo Malco, servo do pontífice máximo de Jerusalém. Na ceia, Malco ainda jaz de joelhos, enquanto Judas, em posição de recuo, contempla a tudo.

Ao fundo, quatro soldados romanos observam ostensivamente, prontos a investir. O uniforme militar da guarda romana sofre algumas adaptações como a substituição de sandálias por botas e calções visíveis por debaixo das curtas túnicas. Como a cena se passa à noite, Aleijadinho dotou os soldados de archotes, além das lanças e espadas, "(...) tendo, pois Judas tomado a corte e guardas, fornecidos pelos pontífices e fariseus, ali foram ter com lanternas, archotes e armas" (S. João, cap. 18. v.3).

Neste grupo nota-se já uma intensa intervenção do "atelier" e apenas as imagens de Cristo e de São Pedro podem ser consideradas esculpidas por Aleijadinho. A questão de colaboração de auxiliares ainda pouco estudadas constitui um dos problemas fundamentais da análise crítica da produção artística de Aleijadinho.

O conjunto de imagens do Passo da Prisão é no conjunto das cenas o mais homogêneo. Suas características são bem definidas e todas as peças são

bastante próximas do estilo do mestre. As caricaturas criadas por Aleijadinho têm poderosa força de expressão, manifestando sentimentos de cólera e furor. O oposto se verifica nos outros Passos onde, na maioria das vezes, seus auxiliares realizaram apenas inexpressivos rostos de manequins.

Outras características dos soldados do Passo da Prisão são os corpos robustos e bem proporcionados. As imagens chegam a medir aproximadamente dois metros de altura e suas posições são lógicas e coordenadas no espaço. Parece que o projeto original incluía a adaptação de olhos de vidro, pois os grandes olhos das esculturas, não possuem o corte típico da íris.

4- Flagelação e Coroação de Espinhos (1864)

Após a conclusão das capelas do Horto, e Prisão, as obras dos Passos ficaram paralisadas durante quase meio século. A capela da Flagelação e Coroação de Espinhos só começou a ser construída em 1864. Foi decidida nessa mesma época a edificação de apenas seis capelas, em vez das sete inicialmente previstas. Essa decisão provocou o congestionamento deste quarto passo, pois o espaço é pequeno para abrigar simultaneamente os grupos da Flagelação e Coroação de Espinhos.

No texto de inscrição, o nome do evangelista está em português. "*Ecce/Homo/S.João/Cap. 19*" ou "*Eis o Homem*".

No interior da capela, ambas as cenas são independentes, separadas uma da outra por uma barra de madeira. Existe a impressão de desordem e confusão, causada pela falta de espaço, pois a capela foi projetada para alojar um único grupo. De um conjunto de quatorze peças, mais da metade não têm função iconográfica precisa, o que dificulta a compreensão imediata da cena. O Cristo da Flagelação está representado de pé, com as mãos atadas por uma corda que as prende ao anel da coluna baixa colocada à sua frente. Esta coluna não é produto exclusivo da imaginação de Aleijadinho.

Apesar de não serem mencionadas em nenhum dos textos evangélicos, existem duas colunas da Flagelação, uma em Roma e outra em Jerusalém, que foram veneradas como relíquias importantes desde os primórdios da era medieval. O Cristo de Aleijadinho, embora atado à coluna baixa, mantém-se

ereto e firme como os Cristos medievais, suportando com altivez e nobreza o suplício da Flagelação.

Dos cinco verdugos, apenas dois ocupam-se em açoitá-lo, atitude que pode ser verificada pela posição do braço direito levantado acima da cabeça. Originalmente, deveria haver um chicote ou objeto semelhante, já desaparecido. Ao fundo, um soldado segura a túnica da qual Cristo foi despojado para o suplício. Quanto ao soldado do primeiro plano, que parece esbofetear Cristo, parece se tratar de personagem habitual nas representações da Paixão. Os artistas costumam dar-lhe os mesmos traços de Malco, o soldado curado por Cristo na cena da Prisão.

O grupo da Coroação de Espinhos é composto por oito personagens e apenas as três imagens de primeiro plano têm participação definitiva na cena.

O personagem central, Cristo, está sentado num monte pequeno de pedras, tendo nos ombros um monte de púrpura e na cabeça uma coroa de espinhos. Encarna desta forma, aos olhos dos soldados, a figura de "Rei dos Judeus". Um desses soldados, de joelhos, apresenta-lhe a cana verde, à guia de cetro. Como reforço suplementar à significação temática da cena, o soldado da esquerda segura em uma das mãos o "titulus" com a inscrição INRI - Jesus Nazareno, o Rei dos judeus, inscrição esta que figura em todas as Crucificações.

São atribuídas ao Aleijadinho apenas as duas imagens do Cristo e a do segundo soldado do grupo da flagelação.

O trabalho pessoal do mestre revela-se pela magnífica expressão caricatural do rosto, dos olhos, queixo e rugas na testa. A estrutura robusta do tronco, as veias salientes podem ser comparadas às de Cristo, ao lado. Este soldado possivelmente esculpido por Aleijadinho, provavelmente serviu de modelo para as figuras deixadas a cargo exclusivo do "atelier", e aí está sua importância maior.

Das imagens pertencentes ao grupo da Flagelação e Coroação de Espinhos, seis apresentam características estilísticas em comum, como os olhos pequenos, íris plana, boca delicada, queixo pouco proeminente, fisionomia inexpressiva, corpos menos robustos, pernas esguias em posições complicadas e às vezes ilógicas. Não tendo nenhum paralelo com as estátuas

esculpidas pessoalmente por Aleijadinho, de forma completa ou parcial, estas imagens podem ser atribuídas isoladamente a um ou mais artesãos.

5- Subida ao Calvário (1867-1876)

Construída entre 1867 e 1875, a capela se diferencia das demais extrema simplificação da cartela acima da porta, reduzida a um painel retangular, trazendo a inscrição: "*bajulans/Sibj. Crucem./S. joan. Cap. 17, V.19*" ou "*Tomando sobre si a Cruz*".

As letras são grosseiramente esculpidas como na capela da flagelação e Coroação, notando-se o emprego de molde pela primitiva inversão da letra L na palavra Bajulans, perfeitamente visível apesar da correção.

Os números do capítulo e versículo de São João encontram-se invertidos. Aleijadinho escolheu, para ilustrar o Caminho de Cristo para o Calvário, o episódio de "Encontro com as filhas de Jerusalém", relatado por São Lucas, Cap. 23, v. 27,28. "E seguia-o uma grande multidão de povo e mulheres, as quais batiam no peito e lamentavam. Mas Jesus, voltando-se para elas, disse: filhas de Jerusalém, não choreis sobre mim, mas chorais sobre vós mesmas e sobre vossos filhos".

A figura do arauto tocando trombeta, a do soldado e a posição de marcha da maioria das imagens indicam claramente que a composição geral da cena está centrada na idéia de um cortejo. O tema se adapta mal às reduzidas dimensões da capela e a idéia inicial é substituída por outra, dando uma visão de concentração dos personagens. A solução encontrada decorrente do pouco espaço interior da capela, foi retratar um breve momento de pausa na marcha para o Gólgota.

Cristo se volta para falar a duas mulheres que o seguiam em prantos. Uma delas faz menção de enxugar suas lágrimas, enquanto que a outra segura nos braços a figura de um menino, reforço suplementar à imagem proposta pelo evangelista (chora sobre vossos filhos).

Esta mulher, que leva o menino aos braços, veste-se à moda das mulheres do povo, tema bastante comum nos presépios baianos e portugueses no período.

Entre os componentes do grupo desta capela, encontram-se dois casos de transferência de imagens: um menino com um cravo na mão, transferido na

restauração de 1957 da capela da Crucificação para este Passo, e uma das figuras de soldado, facilmente identificável pela semelhança à dos soldados do grupo da Flagelação e Coroação.

Ambas as transferências são confirmadas pelo 1º inventário detalhado dos Passos, elaborado em 1875, que dá um total de nove imagens apenas para o grupo Cruz-às-Costas, duas a menos que atualmente.

As únicas figuras nesse grupo atribuídas inteiramente a Aleijadinho é a de Cristo e a mulher que lhe enxugou as lágrimas. Sua intervenção direta pode também ser notada em duas imagens vestidas à moda setecentista, e na imagem do arauto que precede o cortejo, cujo rosto redondo, de nariz arrebitado e queixo fendido, faz lembrar as habituais fisionomias de anjinhos do artista.

Todas as demais peças secundárias que integram o grupo são de qualidade inferior, e formam o conjunto mais fraco de imagens de soldados destes Passos. Estas figuras acusam a imperícia dos oficiais que as realizaram, pois é viável a falta de uma técnica mais apurada.

6- Passo da Crucificação

Passo da Crucificação ou Subida ao Calvário apresenta características arquitetônicas semelhantes, variando tão somente o formato da cartela de inscrição, sendo esta última curiosa síntese das três primeiras. Cópia ao mesmo tempo o formato sinuoso da cartela da Prisão, o tipo de letras da Ceia e os motivos florais do Horto. Na inscrição, o nome do evangelista está escrito novamente em português: "*Calvarium/Locum Ubi Cruci/Fixerunt Eum. Et/Cum Eo Alios Duos/Hinc Et Hinc/ S. João Cap. 19 V.17 e 18*" ou "*Ao lugar chamado Calvário, onde o crucificaram, e com eles outros dois, um de cada lado*".

As onze imagens que formam o grupo da Crucificação, ao contrário do que se verifica nos outros Passos, não se acham subordinadas a um único foco de interesse. A composição é dividida em três partes distintas: a zona central, onde se passa a ação principal é ocupada pela figura de Cristo, de dois carrascos que o pregam na cruz estendida em posição horizontal e de madalena, que de joelhos, lança seu olhar para o alto em desesperada súplica.

A esquerda de Jesus Cristo, dois soldados disputam em jogo de dados a túnica do condenado. E como terceiro foco de atenção, aparece ao lado direito

de Cristo, Gestas, o mau ladrão e o bom ladrão, esperando com as mãos atadas, o momento de serem também crucificados.

Como figuras secundárias, dispostos ao longo da parede do fundo, da capela, três outras figuras de soldados assistem à crucificação de Cristo, com a fisionomia impassível. Um destes soldados se destaca dos demais, pela sua vestimenta. trata-se sem dúvida do centurião mencionado pelos três evangelhos sinópticos, e suas vestes inclui um longo manto de púrpura jogado às costas. Em lugar do capacete habitual dos soldados, este soldado apresenta-se com um turbante à moda oriental análogo ao de dois Profetas do Adro.

As fotografias anteriores à restauração de 1957 mostram o interior da capela da Crucificação sob um ângulo completamente diferente do de hoje, pois, retratam que antes a cruz estava disposta em diagonal à parede do fundo da capela e atualmente a disposição de todas as imagens é organizada em torno da cruz, colocada transversalmente.

É preciso frisar que as capelas foram construídas muitos anos após a execução das imagens, e que não há nada que prove, que o arranjo, feito na época em que foi terminada a capela, corresponda ao projeto original de Aleijadinho.

Na capela da Crucificação, atribui-se ao Mestre, as imagens de Cristo e Mau Ladrão e ainda sua intervenção na escultura do centurião, cuja fisionomia e turbante podem ser comparados aos dos profetas Baruc e Abdias, esculpidos depois por Aleijadinho. Também se percebe a intervenção de Aleijadinho nas esculturas do Bom ladrão e Maria Madalena, concebida para ser vista de perfil, é magnificamente talhada do lado direito e grosseiramente acabada do outro lado, que apresenta inclusive erros de proporção, notando-se ainda o curioso detalhe do pé calçado, em contradição com o pé descalço do outro lado.

O acervo de obras de Congonhas recebe seu reconhecimento mundial e foi reconhecido pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura como monumento cultural da humanidade em 1985.

O tombamento da cidade de Congonhas pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – IBPC reúne as seguintes obras:

- Acervo arquitetônico, paisagístico e escultórico do Santuário do Sr. Bom Jesus de Matozinhos (Igreja, adro com profetas e figuras dos passos.): Decreto nº 75-T/239 do Livro das Belas Artes, folha 41 de 08/09/1939.
- Coleção dos 89 Ex-Votos (Sala dos Milagres ao adro da Igreja Basílica do Sr. Bom Jesus): Decreto nº 1039 - T/ 80, inscrição 486 do Livro Histórico, folha 84 e inscrição 548 do Livro das Belas Artes, volume 02, folha 04 de 29/01/81.
- Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade: Decreto 238 T - 41, inscrição 12 do Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, folha 03 de 17/03/1941.
- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição: Decreto 395 - T, inscrição 386 do Livro das Belas Artes, folha 76 de 21/07/1950.

2.5.7 A importância das Obras Sacras e a história do Cristianismo: O Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matozinhos

De acordo com Canclini (1983), cultura é a produção de fenômenos que contribuem para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social, ou seja, a cultura diz respeito a todas as práticas de produção do sentido (CANCLINI, 1983, p.29). Já as culturas populares, são "o resultado de uma *apropriação desigual* do capital cultural, realizam uma *elaboração* específica das suas condições de vida através de uma *interação conflitiva* com os setores hegemônicos" (CANCLINI, 1983, p. 43-44).

Para Hall, uma cultura nacional funciona como um sistema de representação: "As culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos" (HALL, 2003, p.50).

Embora o estudioso esteja falando de culturas nacionais, pode-se adaptar a sua teoria para pensar sobre a cultura congonhense, pois também lá, embora em menor escala, há a construção de sentidos e de identidades por meio do discurso (estórias, memórias, imagens) que é construído sobre aquela comunidade (HALL, 2003). De acordo com Hall – que por sua vez se baseia em Hobsbawn e Ranger – uma das formas de se contar a narrativa da cultura, é por meio de uma "tradição inventada":

Tradições que parecem ou alegam ser antigas são muitas vezes de origem bastante recente e algumas vezes inventadas...Tradição inventada significa um conjunto de práticas..., de natureza ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente implica) continuidade com um passado histórico adequado (Hobsbawn e Ranger *appud* HALL, 2003, p. 54).

Fazendo parte dessa cultura e tradição a cidade de Congonhas através das encenações Semana Santa representada por sua beleza e pela fé de seu povo representa o cristianismo de forma emocionante e tocante tornando-se uma das mais belas festas popular.

O misticismo também se encontra presente no Jubileu do Senhor do Bom Jesus aonde a fé de romeiros vindos de todo o Brasil encanta e emociona a todos.

De acordo com Guarinello (2001), a festa é uma forma de ação coletiva que implica uma determinada estrutura social de produção, envolve a participação concreta de um determinado coletivo, aparece como uma interrupção do tempo social e articula-se em torno de um objeto focal e produz uma determinada identidade entre os participantes (GUARINELLO, 2001: 971-972).

Assim, as festas da Semana Santa e do Jubileu do Senhor do Bom Jesus em Congonhas são festas cíclicas articuladas em torno da celebração do Catolicismo, pela fé em Jesus Cristo. O objetivo em questão é, pois, a renovação de um ritual de fé no cristianismo.

1- A Semana Santa

A Semana Santa destaca-se principalmente em Congonhas pelos momentos em que o catolicismo e o cristianismo popular congonghense deu origem a manifestações como: o desfile das figuras bíblicas na procissão do encontro e na procissão do enterro, respectivamente na terça e na sexta-feira Santas e, especialmente, a encenação da paixão e morte de Jesus Cristo seguida do sermão do descimento, na sexta-feira santa.

A encenação surgida há aproximadamente 50 anos é associada não só a elementos mais tradicionais da Semana Santa, mas com o envolvimento do clima de misticismo e ao conjunto artístico da Basílica do Bom Jesus, as obras

de Aleijadinho, tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade, oferecendo a arte e a fé aos milhares de visitantes que vêm a Congonhas que os emocionam ao presenciarem as encenações num teatro com cinco palcos, figurinos requintados e cenários distribuídos em frente à Basílica do Senhor Bom Jesus de Matozinhos.

Assim, uma tradição recente que, no entanto, parece ser mais antiga é assumida pela comunidade como parte de sua identidade cultural. Em estudo de Pereira (2009) cita-se que embora a procissão date do século XVIII, a Procissão do Enterro com todos os figurantes da história bíblica – e nisso São João Del Rei e Congonhas coincidem – passa a existir a partir de 1960.

Também para Pereira (2009) a presença das figuras bíblicas e das encenações nas celebrações da Semana Santa, surgidas há aproximadamente cinquenta anos, dão a impressão de serem muito mais antigas do que a origem das mesmas (1960). Essa origem é confundida com a origem das celebrações da Semana Santa em Minas Gerais (século XVIII), além de associadas aos elementos tradicionais da Semana Santa desde o Brasil Colonial e à Igreja do Bom Jesus de Matozinhos, construída em Congonhas em 1773.

Entretanto é preciso considerar também a cultura municipal de Congonhas tende a unificar a identidade cultural de uma comunidade, na contemporaneidade a globalização exerce uma pressão oposta, no sentido de deslocar as identidades culturais: "Novas características temporais e espaciais resultantes da compressão de distâncias e de escalas temporais estão entre os aspectos mais importantes da Globalização a ter efeito sobre as identidades culturais" (HALL, 2003, p.68).

Riolando Azzi (1978) considera que o principal dia da Semana Santa é o domingo da Páscoa, que é o centro da liturgia católica, com a Ressurreição de Cristo. Porém, na opinião do pesquisador, o cristianismo medieval deu mais ênfase ao drama da Paixão e Morte do que ao fato da Ressurreição, o que aconteceu também no Brasil Colônia e no Império.

Porém, a predileção pela Sexta-Feira pode ser explicada em relação às encenações teatrais da Semana Santa em Congonhas: é na Sexta-Feira que o espetáculo teatral adquire maiores proporções no que diz respeito à duração e ao número de espectadores. Isso se dá, a nosso ver, porque é a Sexta-Feira Santa que dá o sentido maior da Quaresma e da Semana Santa para os fiéis: a

mensagem de Cristo Crucificado parece ser mais atraente que a mensagem da Ressurreição, por isso os católicos congonhenses se apropriaram mais da Sexta-Feira Santa.

De acordo com Pereira (2009), ainda hoje, embora a Igreja Católica oriente os fiéis para que a tristeza da Sexta Feira Santa se dissipe, o que deve permanecer no coração é o Cristo da Ressurreição e da Vida. Este alerta parece encontrar pouco eco no comportamento dos católicos:

Não obstante as recomendações da Igreja para que os fiéis não fiquem apenas com o Cristo da cruz, é essa imagem que permanece no imaginário popular. Não é à toa que a Sexta-Feira Santa é um dia de muita gente na igreja. As imagens de dor, de violência, de sofrimento, são imagens inesquecíveis. A linguagem da dor é entendida por todos. [...] Talvez as igrejas estivessem vazias nesse dia se apresentassem só o Cristo glorioso, sem o mistério, a magia e o encantamento da imagem de um Deus que assume o mais trágico e humilhante da condição humana. [...] A participação emotiva na Sexta-Feira Santa tem suas razões. Ela fala de uma realidade que está internalizada em cada um daqueles que buscam nas celebrações desse dia, respostas, mesmo que silenciosas, para seu sofrimento (PEREIRA, 2005:269-270).

Em Congonhas tem-se o predomínio de uma identidade forte, determinada, sobretudo, pela atualização do mito de Jesus Cristo, a qual é reforçada durante a festa da Semana Santa. Assim, as Cenas da Paixão, dentro do contexto das celebrações da Paixão e Morte de Cristo, parecem constituir-se de uma espécie de teatro necessário, que reforça a identidade comunitária congonhense, mesmo que os grupos reunidos em torno da festa tenham diferentes níveis de identificação com o mito, pois como afirma Guarinello (2001), os três tipos de identidades (fortes, segmentárias e fracas) não são excludentes, e podem estar presentes numa mesma e dada festa, pois entre os participantes da festa a identidade criada não é homogênea, nem uniforme.

Um dos momentos que também marca a Semana Santa em Congonhas é que transmite com louvor e emoção a fé do povo Congonhense, é a procissão do encontro.

Consta que Jesus, a caminho do Calvário, que é o monte onde seria crucificado, ia carregando a sua própria cruz e caiu três vezes sob o peso da

mesma. Na terceira queda, encontrou-se com sua mãe Maria, que por sua vez vagava pelas ruas de Jerusalém à sua procura.

A Procissão do Encontro marcou a noite de quarta-feira. Ao fúnebre tanger dos sinos, os juvenistas¹⁶ e o povo do lado do Santuário desciam a ladeira do Bom Jesus, conduzindo a imagem do Cristo carregando a cruz. Do lado da matriz da Conceição, ao dobrar dos sinos, descia o povo e os junioristas¹⁷, acompanhando a imagem de Nossa Senhora das Dores. Cantando “Perdão Meu Jesus, Perdão Deus de Amor, Perdão Deus Clemente, Perdoai Senhor!” e rezando os mistérios dolorosos, a multidão, contrita e vagarosa, descia as ladeiras. O encontro das imagens ocorreu no largo, próximo à ponte que cruzava o rio, no fundo do vale. Num canto, cercado por uma toalha branca, estava armado o púlpito. As imagens se encontraram: o Cristo coroado de espinhos, com um vivo olhar de sofrimento e com a cruz aos ombros, aproximou-se da mãe. Do andor coberto de rosas, surgia a imagem da mãe, vestida com um manto roxo, pálida, com os olhos em lágrimas e um punhal no peito (DUTRA NETO, 1991: 50-51).

A Procissão do Encontro faz alusão a este momento através da saída simultânea de duas procissões que se encontram no meio da cidade, traduzindo a fé e o misticismo através das figuras bíblicas que compõem a procissão.

Diante da festa que envolve a Semana Santa, que é influenciada pelo misticismo das obras de Aleijadinho, tem-se a festa do Jubileu do Senhor do Bom Jesus.

2- O Jubileu do Senhor do Bom Jesus

É durante o jubileu que Congonhas demonstra toda sua força e tradição religiosa. Entre os dias 07 e 14 de setembro a cidade recebe multidões de romeiros de todos os lugares do Brasil, que em encontro anual com o Senhor Bom Jesus, revive sua fé (Atlas Escolar Histórico e Geográfico, 2008).

A romaria faz da cidade um centro de peregrinação que se revitaliza pelos poderes milagrosos atribuídos ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Não existe estatística, mas calcula-se que cerca de 300 mil pessoas visitam Congonhas durante o jubileu, vindos dos mais diversos locais e meios de transporte. Muitos chegam e voltam no mesmo dia.

Os fiéis, em frente ao Santuário, assistem às missas rezadas durante o período do jubileu, beijando a fita da imagem do Senhor Bom Jesus e deixando

seus ex-votos na sala dos milagres. O ao adro onde se encontram os profetas, fica sem acesso aos romeiros por razão de segurança das imagens.

Para se compreender a festa do Jubileu, é preciso entender antes a origem da devoção. Tudo nasceu junto com o Santuário, quando Feliciano Mendes colocou a sagrada imagem do Bom Jesus para ser venerada em público exatamente a 8 de abril de 1757 (Biblioteca Publica de Congonhas, 1985).

Essa imagem era fixada num pequeno oratório de madeira que Feliciano Mendes usava para recolher esmolas para a construção do Santuário. Já construído o Santuário, a devoção ganhou cada vez mais adeptos e a cada dia novos milagres a Ele atribuídos.

Originaram-se daí, os grandes festejos do jubileu, a princípio, em Maio e Setembro. Entretanto as chuvas de Maio tornavam os caminhos intransitáveis. Assim, a duração desse evento, passou a ser de 01 a 14 de setembro, onde os fiéis traziam oferendas, cumpriam penitências, subiam as escadas de joelho, rezavam a ladainha e acendiam velas ao Senhor do Bom Jesus em troca do milagre realizado. Na atualidade, comemora-se o Jubileu de 07 a 14 de setembro (Biblioteca Pública de Congonhas, 1985).

Antigamente, os devotos chegavam com suas famílias durante toda a semana para receberem a benção final e lotavam totalmente a cidade. Gente que chegava a pé, a cavalo, em caravanas, nos trens de ferro e até em lombo de burros. Alguns chegavam a caminhar durante semanas e até meses, para chegar a Congonhas do Campo.

A cidade inteira se transformava num conjunto de pensões. Os proprietários alugavam quartos, quintais e até alpendres. No início da década de 30 construiu-se a Romaria que servia de abrigo aos romeiros. Foi demolida em 1966 e reconstruída em 1995.

Com o passar dos anos algumas pessoas descobriram uma forma de aproveitar do festejo cristão tornando a festa do jubileu uma fonte de comercio ganhando dinheiro explorando barracas de vendas de produtos de toda sorte, como, alimentos, vestimentas, etc. atraindo assim uma população que não só de fieis. Dessa forma, junto com os romeiros muitos comerciantes vêm de longe armar suas barracas e com isso garantir seus sustentos no período.

Mas, apesar da festa do Jubileu, possuir na atualidade um alto cunho comercial, o teor de fé e cristianismo ainda perpetua, transformando a cidade e o conjunto de obras, em um clima de misticismo, fé e crença.

3. PRODUTO PEDAGÓGICO

Este estudo tem como objetivo uma pesquisa básica, de aspecto qualitativo, a fim de verificar os dados necessários para a construção deste trabalho. Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO,1995, p. 21-22)

De acordo com os objetivos, este trabalho enquadra-se também em uma pesquisa de caráter exploratório com relação à escolha da coleta de dados. As pesquisas exploratórias segundo Gil (2002) são, juntamente com as descritivas, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Geralmente assumem a forma de levantamento (Gil, 2002). Ainda segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato. São pesquisas do tipo aproximativo.

A pesquisa exploratória utiliza métodos que compreendem: levantamentos em fontes secundárias (bibliográficas, documentais, etc.), levantamentos de experiência, estudos de casos selecionados e observação informal.

Para chegar à técnica de coleta de dados foi necessário uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. (Gil, 2002, p 45).

Assim, serão reunidos autores que trarão a base para a construção

desse projeto, sendo feita através de livros resultando em ampla discussão e interpretação dos resultados onde será necessária uma pesquisa de revisão bibliográfica, análise e resenha do material selecionado sobre o tema em questão.

3.1. Descrições do produto pedagógico

A finalidade deste estudo é apresentar os aspectos da cultura da Cidade de Congonhas através de pesquisas que envolvam o leitor e construam bases sólidas de consulta e formação de opiniões.

Visa estabelecer uma pesquisa pedagógica para o professor do ensino regular, assim como para o leitor interessado na história de Congonhas, para que possa analisar e levar objetivamente uma leitura de fácil entendimento para o público de todas as idades e que queiram estar a par dos aspectos fundamentais da história desta cidade, hoje Patrimônio Cultural da Humanidade, por meio de seu conjunto de obras sacras.

Assim esse trabalho visa buscar as informações necessárias para o projeto e como ela é importante para o pesquisador, através de pesquisas objetivas e definidas para o seu desenvolvimento.

O produto pedagógico é resultado uma atividade desenvolvida com os estudantes da Escola Rosália Andrade da Glória. Os estudantes foram convidados a participar de uma visita às obras da Igreja do Bom Senhor Jesus, na Basílica com a finalidade de ampliar a visão desse patrimônio cultural junto a esse público de Congonhas.

Foram tiradas fotografias da Igreja, dos profetas e do conjunto da obra do Aleijadinho pelos estudantes e do que mais chamava a atenção para eles, desde que seja permitido, pois, muitas obras não permitem fotografia. A partir dessas imagens foram feitas releituras pelos alunos, que confeccionaram seu cartão postal com uma mensagem escolhida por ele, apresentando à turma e aos professores a interpretação da mesma.

No conjunto foram confeccionados 38 postais. Produzimos uma caixa onde os mesmos foram colocados para apreciação dos coordenadores desta pesquisa. A seguir reproduzo quatro exemplos das imagens e releituras produzidas (Figura 1, Figura 2, Figura 3 e Figura 4).

Figura 1

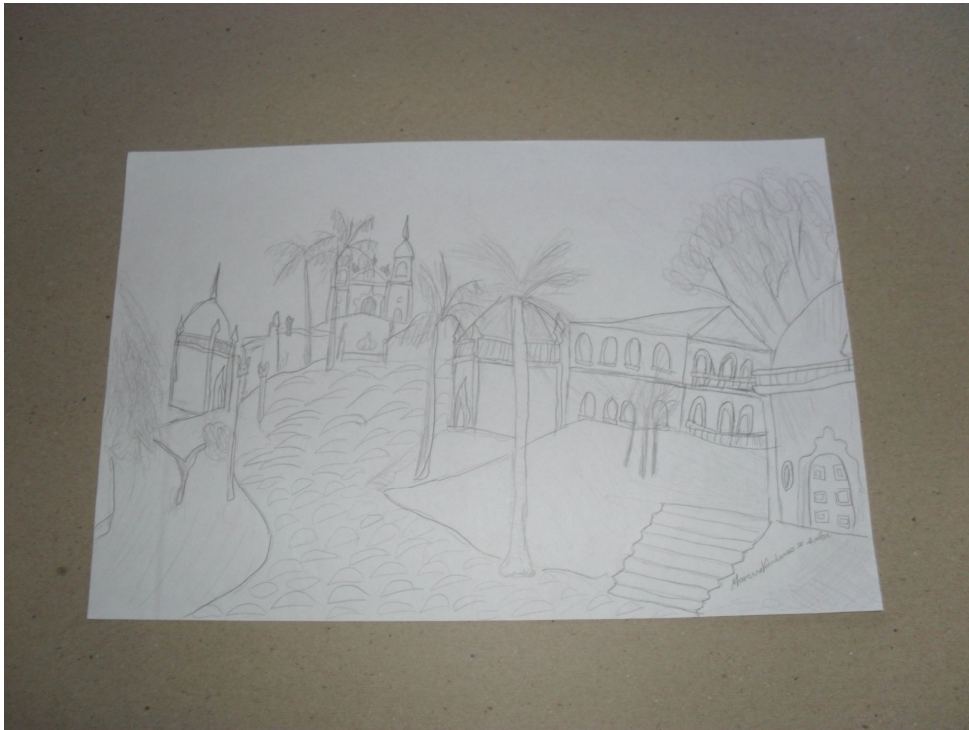


Figura 2



Figura 3



Figura 4



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo mostrar a importância do acervo cultural da Cidade de Congonhas-MG e como o mesmo tem grande influência na cultura e religiosidade de seu povo e de todos que a visitam. Da mesma forma estimulamos um conjunto de estudantes da Escola Rosália Andrade da Glória a verem a importância das obras do Aleijadinho desde uma perspectiva da releitura dos próprios estudantes.

Muitos são os mitos e curiosidades acerca do patrimônio cultural de Congonhas, e com o que se apresentou aqui, pode-se identificar num povo a importância em relação ao seu acervo e a crença de um homem, Feliciano Mendes, em torno da fé cristã.

Feliciano Mendes que através da sua fé, prometeu que se ficasse curado, ergueria a igreja do Senhor do Bom Jesus e que através de sua cura, conseguiu erguer uma das basílicas mais importantes de Minas Gerais, agrupando nela obras do mestre Aleijadinho, através de esmolas e fé de outros que acreditaram em sua cura.

A igreja com seus profetas feitos por Aleijadinho, retratam uma das maiores obras do mestre. Alocados no adro da Igreja de Bom Jesus de Matozinhos, representa a coragem de um homem, Aleijadinho, que mesmo adoecido concluiu e fez de suas obras um marco na história.

As figuras bíblicas através da representação da Semana Santa, em especial a *Sexta Feira da Paixão*, em meio ao cenário do patrimônio cultural da humanidade, bem como o Jubileu do Senhor do Bom Jesus, são festas que representam até hoje, mesmo em meio à comercialização das barracas dos comerciantes que vêm de outras cidades, a fé de um povo que nunca se esqueceu dos milagres de seu Deus.

É preciso também citar as capelas onde representam os passos da Paixão de Cristo, recentemente restaurada, juntamente com os profetas do adro da Igreja. Atraem milhares de turistas e fieis que buscam na religiosidade e cultura da cidade, acima de tudo, fé e se encantam com a beleza das obras.

Na Romaria, que antes abrigavam os romeiros vindos para o Jubileu, pode-se também conhecer a história da cidade, através dos museus que representam parte da história de Congonhas, que encanta por suas obras e

misticismo e que traduzem a história contribuindo para que todos possam conhecer e acima de tudo participar dessa cultura tão importante.

Esse patrimônio muitas vezes esquecido pelos mais jovens foi objeto desta pesquisa. Procurou suscitar nos jovens da Escola Rosália Andrade da Glória a sensibilidade e percepção dos jovens em relação ao conjunto das obras. O resultado positivo visto pelo envolvimento dos estudantes mostram o quanto atividades dessa natureza educam.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. *Catolicismo Popular no Brasil – Aspectos Históricos*. Petrópolis: Vozes, 1978.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE CONGONHAS/Hemeroteca. *250 anos de História – Congonhas: berço das obras primas do barroco mineiro*. Edição especial. jan. 1985. p.32-33.

CANCLINI, Nestor García. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FERNANDES, Orlandino Seitas. *Ciclo de Conferências sobre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Época, Vida e Obra Artística*. Belo Horizonte, Universidade Católica de Minas Gerais, 1971.

FERNANDES, Luciano de Oliveira. *O Ciclo Barroco-Rococó em Minas Gerais: uma tipologia*. 1999.

FRANÇA, Fábio. *Manual do Romeiro do Bom Jesus de Congonhas*. Congonhas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas 2002.

GUARINELLO, Norberto Luiz. “Festa, Trabalho e Cotidiano”. In: JANCSÓ, István e KANTOR, Iris (orgs.). *Festa: cultura & sociedade na América Portuguesa, volume II*. São Paulo: Edusp, 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 8ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

JORGE, Fernando. *O Aleijadinho, sua vida, sua obra, sua época, seu gênio*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LEMONS, Maria Alzira Brum; colaboração ALVES, Dirceu Martins. *Aleijadinho*. Rio de Janeiro : Garamond : Fundação Biblioteca Nacional, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 4. ed. Petrópolis RJ, Vozes: 1995.

MUCCI, Latuf Isaias. *O Teatro Barroco de O Aleijadinho*. Linguagens – Revista de Letras, Artes e Comunicação, ISSN 1981-9943, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 32-40, jan./abr. 2007.

Pereira, Júnia Cristina. *O Épico e o Popular nas Cenas da Paixão Segundo Congonhas*. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Escola de Belas Artes. 2009.

Sites consultados:

Congonhas: História, Patrimônio e Cultura.

Disponível em: <http://www.congonhas.bravehost.com/esculto.htm>. Data do acesso: 20/04/2012.

Estilo Rococó. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_do_Rococ%C3%B3. Data do acesso: 25/04/12.

5. ANEXOS

5.1 Fotos Basílica Bom Jesus





5.2 Fotos Profetas







5.3 Fotos Capelas dos Passos

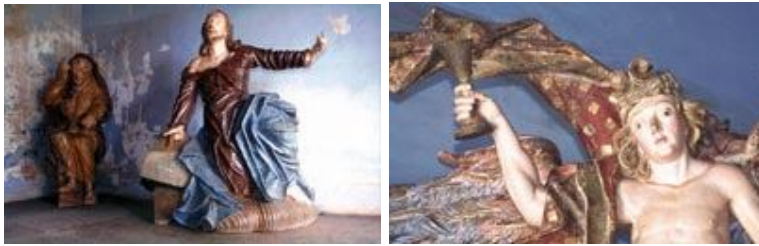




1- Passo da Ceia (1799/1808)



2- Passo do Horto (1813-1818)



3- Passo da Prisão (1813-1818)



4- Flagelação e Coroação de Espinhos (1864)



5- Subida ao Calvário (1867-1876)



6- Passo da Crucificação



7- Fotos da Sala dos Milagres



Na Sala dos Milagres os fiéis depositam seus ex-votos, relatos de milagres concedidos pela fé no Senhor. Localizada do lado esquerdo do Santuário, a sala está repleta de fotos, objetos em cera e objetos pessoais deixados pelos romeiros.



A sala abriga ainda uma coleção de 89 ex-votos ou "milagres" pintados, tombados pelo Conselho Consultivo da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico em 10 de dezembro de 1980.

5.2 Fotos Romaria



5.3 Outras Igrejas em Congonhas

5.3.1 Igreja de Nossa Senhora do Rosário



5.3.2 Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



5.3.2 Igreja Matriz de São José

